



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**AMANDA GOMES DE FARIA
LUCIANA CASAGRANDE**

**HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E SEU IMPACTO NA CAVIDADE ORAL
EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

AMANDA GOMES DE FARIA

LUCIANA CASAGRANDE

**HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E SEU IMPACTO NA CAVIDADE ORAL
EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Claudia Renata Malvezzi Taques

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**AMANDA GOMES DE FARIA
LUCIANA CASAGRANDE**

**HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E SEU IMPACTO NA CAVIDADE ORAL
EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professora: Ma. Claudia Renata Malvezzi Taques
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E SEU IMPACTO NA CAVIDADE ORAL EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

NUTRITIONAL SUCKING HABIT AND ITS IMPACT ON ORAL CAVITY IN CHILDREN FROM 3 TO 6 YEARS: A SYSTEMATIC REVIEW

Amanda Gomes de Faria¹

Luciana Casagrande¹

Claudia Renata Malvezzi Taques²

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora Mestre do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

RESUMO: Introdução Os hábitos de sucção não-nutritiva como sucção digital, chupeta ou lábio podem causar má oclusão quando mantidos após os quatro anos de idade. Atualmente, os problemas na cavidade oral tomaram arranjos tão expressivos que se tornou um problema odontológico de Saúde Pública Mundial. **Objetivo:** reunir evidências disponíveis na literatura sobre os hábitos de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 6 anos de idade podem alterar o padrão de crescimento esperado e através de forças musculares desequilibradas interferir na morfologia normal da cavidade bucal levando à desarmonias oclusais. **Metodologia:** revisão sistemática que buscou informações em diferentes bases de dados (PubMed, Medline, Scielo, Bireme e Google Acadêmico), utilizando os descritores individual e associados: “boca”, “maloclusão” “comportamento alimentar e “odontologia”. A pesquisa foi realizada no mês de abril e buscou-se analisar artigos de entre 2015 e 2020. **Resultados:** foi realizada através da leitura dos títulos e resumos disponíveis, sendo selecionados 33 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, quinze estudos foram incluídos, artigos de revisão e artigos originais. Foram excluídos 17 (dezessete) da base de dados Scielo, 12 da Bireme e 4 PubMed. **Conclusão:** Dessa forma, diante do prolongamento do hábito de sucção não nutritiva faz-se necessário investigar os fatores relacionados, as características e persistência desses hábitos e a probabilidade de extinção dos mesmos, através de medidas preventivas de hábitos bucais de sucção e ainda oferecer aos profissionais subsídios para diagnosticar precocemente e orientar os pais e/ou responsáveis a respeito do impacto desses hábitos na cavidade oral das crianças.

Palavras-chave: Boca. Mal oclusão. Comportamento Alimentar. Odontologia.

ABSTRACT: **Introduction** Non-nutritive sucking habits such as finger sucking, pacifier or lip can cause malocclusion when maintained after four years of age. Nowadays, the problems in the oral cavity have taken on such expressive arrangements that it has become a dental problem in World Public Health. **Objective:** to gather evidence available in the literature about non-nutritive sucking habits in children aged 3 to 6 years old, which can alter the expected growth pattern and, through unbalanced muscle forces, interfere with the normal morphology of the oral cavity leading to occlusal disharmony. **Methodology:** systematic review that searched for information in different databases (PubMed, Medline, Scielo, Bireme and Google Scholar), using the individual and associated descriptors: "mouth", "malocclusion" "eating behavior and" dentistry ". The research was carried out in April and sought to analyze articles from 2015 to 2020. **Results:** it was performed by reading the titles and abstracts available, with 33 articles selected. After applying the inclusion criteria, fifteen studies were included, review articles and original articles. 17 (seventeen) were excluded from the Scielo database, 12 from Bireme and 4 PubMed. **Conclusion:** Thus, in view of the prolongation of the non-nutritive sucking habit, it is necessary to investigate the related factors, the characteristics and persistence of these habits and the probability of their extinction, through preventive measures of oral sucking habits and still offer professional subsidies to diagnose early and guide parents and / or guardians about the impact of these habits on the oral cavity of children.

Keywords: Mouth, Malocclusion, Feeding Behavior; Dentistry

1 INTRODUÇÃO

A sucção é um processo que se desenvolve antes mesmo do nascimento durante a gestação, refletindo na alimentação do bebê. Existem basicamente dois tipos de sucção: uma com finalidade nutritiva e outra não nutritiva. A nutritiva refere-se à amamentação propriamente dita e fornece nutrientes essenciais para o crescimento. A não-nutritiva, como sucção de dedos e chupetas, propicia uma sensação agradável, de bem-estar e segurança (MACHO et al, 2015). Esses hábitos são fatores etiológicos das más oclusões, as quais apresentam impacto na qualidade de vida e autoestima de crianças em fase escolar. O desequilíbrio causado no sistema estomatognático, ou seja, na cavidade bucal, depende da frequência, duração e intensidade desses hábitos.

Os hábitos orais são qualificados como normais e deletérios. A respiração nasal, a mastigação e a deglutição são analisados como hábitos fisiológicos e funcionais, porquanto colaboram para a afirmação de uma oclusão natural, beneficiando o aumento facial harmônico e sem anomalias. Apesar disso, a sucção digital, de chupeta e de mamadeira e a respiração bucal, dentre outros hábitos, são avaliados como hábitos não fisiológicos, ou seja, deletérios. Estes adequam modelos

de contração muscular analisados, de caráter complexo, a princípio, consciente e, após, automática, podendo atuar como fatores deformadores do crescimento e do desenvolvimento ósseo, das posições dentárias, do processo respiratório e da fala (AMAURY et al, 2016).

Entre os fundamentais hábitos que geram deformidades na oclusão, encontram-se: a onicofagia, o bruxismo, a respiração bucal, a interposição lingual e o costume de morder artefatos e os lábios, além dos mais comuns, que são os hábitos não nutritivos como os de sucção digital, chupeta e mamadeira. Estes últimos são simplesmente adquiridos e tendem a durar, especialmente em crianças que não ganharam, ou mesmo obtiveram de forma insatisfatória, uma amamentação natural nos seis primeiros meses de vida (CARVALHO et al, 2009).

Os hábitos de sucção não-nutritiva como sucção digital, chupeta ou lábio podem causar má oclusão quando mantidos após os quatro anos de idade. Atualmente, os problemas na cavidade oral tomaram **arranjos** tão expressivos que se tornou um problema odontológico de Saúde Pública Mundial. No Brasil, as más oclusões **estão entre os principais problemas de saúde bucal ocupando a terceira colocação na escala desses problemas sendo os primeiros**, a cárie e a doença periodontal (BRASIL, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) não acolhe efetivamente os problemas de oclusão, ou seja, não oferece tratamentos odontológicos relacionados à Ortodontia que é um processo geralmente realizado por pessoas com melhores condições financeiras, que compõem a população que tem acesso ao serviço privado de Odontologia (TOMITA, BIJELLA, FRANCO, 2017).

Diversos estudos têm sido realizados e demonstrado a ampla prevalência das más oclusões na população brasileira. Esses levantamentos epidemiológicos são de enorme importância para quantificar e identificar essas irregularidades, possibilitando o planejamento e a execução de ações preventivas (BEZERRA, CAVALCANTI, 2016).

Comumente, essas alterações exibem etiologia multifatorial, resultante da influência mútua de variáveis pertinentes à hereditariedade e ao meio ambiente, abrangendo as incitações positivas e nocivas, presentes sobretudo na formação e no desenvolvimento do complexo orofacial durante a infância e a adolescência (ROCHELE et al, 2010). A literatura adverte a influência de hábitos deletérios, entre os quais a sucção não nutritiva, a sucção digital e/ou chupeta, como os principais fatores etiológicos das más oclusões, na fase das dentições decídua e mista.

Esses hábitos bucais, sob o ponto de vista ortodôntico, devem fazer jus à atenção do profissional sempre que perdurarem ou se manifestarem em crianças com idade acima de três a quatro anos, pois, segundo a literatura, os efeitos dos hábitos existentes antes dessa idade, passam por um processo de correção espontânea na maioria dos casos, **quando removidas as causas** (TOMITA, BIJELLA, FRANCO, 2017).

Sabendo-se que os danos causados pelos hábitos orais deletérios podem provocar alterações na oclusão e no padrão facial, bem como implicações odontológicas, fonoaudiológicas e psicológicas, influenciando no crescimento das crianças. **O presente artigo discorre sobre a prevalência do hábito de sucção não nutritiva e seu impacto na cavidade oral em crianças de 3 a 6 anos e foi realizado** para que se possa conhecer a condição oclusal das mesmas e, assim, expressar a necessidade de planejamento e implementação de medidas de prevenção e/ou **tratamento de maior alcance.**

Sabendo-se da interferência dos hábitos de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 6 anos na morfologia normal da cavidade bucal, pergunta-se: Quais procedimentos deve o profissional adotar para prevenir as desarmonias oclusais causadas pelos hábitos de sucção não nutritiva?

A sucção é um reflexo natural presente desde a vida intrauterina. É uma manobra que a criança realiza e envolve várias estruturas como os lábios, bochechas e língua e está relacionada à alimentação, além de aspectos psicológicos do desenvolvimento. Devido aos movimentos realizados, a sucção serve como estímulo para o crescimento normal dos maxilares, porém, a persistência desse hábito pode gerar alterações no desenvolvimento estomatognático da criança, uma vez que hábitos deletérios de sucção são considerados fatores etiológicos de algumas más oclusões.

É sabido, contudo, que a gravidade dos problemas advindos dos hábitos de sucção não nutritiva depende também de sua duração, frequência e intensidade, além da predisposição genética individual (LOPEZ et al, 2009). **O profissional deve analisar a desarmonia estética do indivíduo e também as alterações de fala, respiração, atitude, mastigação e deglutição, além de disfunções de ATM (LEITE, MEDEIROS, MOURA, 2017).**

O interesse pelo tema está relacionado à frequência de hábitos bucais de sucção não nutritiva na população infantil identificadas durante estágio nos CMEIs.

Neste sentido, a presente revisão sistemática, objetivou reunir evidências disponíveis na literatura sobre os hábitos de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 6 anos de idade podem alterar o padrão de crescimento esperado e através de forças musculares desequilibradas interferir na morfologia normal da cavidade bucal levando à desarmonias oclusais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no mês de setembro de 2020 em bases de dados indexadas: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Para esse levantamento, foram utilizados os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde constando de “Mouth”, “Malocclusion” “Feeding Behavior” e “Dentistry”, obtidos na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os termos foram utilizados na língua inglesa em conjunto com o operador booleano AND.

Foram incluídos nesta revisão, dissertações, teses, revisões bibliográficas e relatos de casos. Como critérios para a seleção, considerou-se os artigos completos e disponíveis, nos idiomas inglês e português. Delimitou-se como recorte temporal o período entre 2015 e 2020.

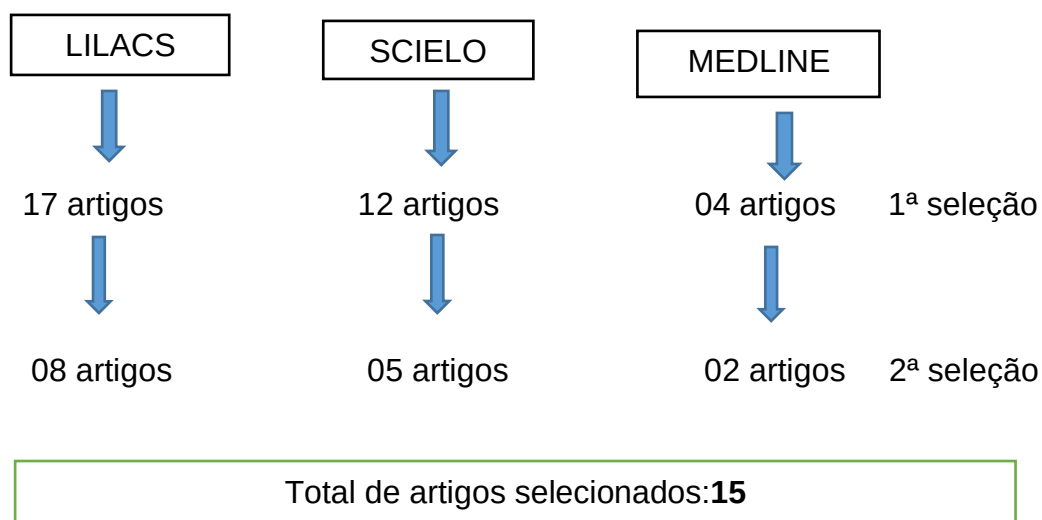
A primeira seleção foi realizada através da leitura dos títulos e resumos disponíveis, sendo selecionados 33 artigos nesta fase: 17 do Lilacs, 12 da SciELO e 04 do MEDLINE. Logo após, realizou-se uma segunda seleção, na qual 17 artigos foram excluídos por apresentar duplicidade, restando 16 artigos para análise. Desse total, 15 responderam à questão e definiram a amostra final da presente revisão

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos com texto completo disponível, que abordassem a população pediátrica e hábitos de sucção. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não continham as palavras sucção, desarmonias oclusais e cujo desfechos não abordassem os hábitos de sucção não nutritiva.

Os estudos foram avaliados com base no título e no resumo pelos autores, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi possível a seleção de 15 artigos para compor a amostra. Os artigos foram analisados de acordo com a relevância do tema, a validade e a precisão dos resultados. Após análise, os estudos

foram organizados e compilados em um banco de dados de acordo com título, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados. E por fim, foram agrupados os artigos de conteúdos semelhantes.

Figura 1- Paineis da seleção e identificação dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras.

3 RESULTADOS

Ao início da pesquisa, foram listados 33 artigos, destes foram removidos 17 devido indisponibilidade do texto completo. Dos 16 restantes 0 foram removidos devido ao resumo não conter informações a hipótese restando após a leitura do resumo 16, destes foram removidos por similaridade 1. Ao final desse processo, foram selecionados 15 estudos para leitura completa, os quais foram selecionados para participar do artigo. Essa busca foi descrita no fluxograma na figura 1, enquanto o resumo com os principais resultados é apresentado no quadro 1.

QUADRO 1 – Paineis do levantamento utilizados na revisão sistemática

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão do estudo
Menezes, 2015	Deglutição de crianças com e sem hábitos de sucção	Correlacionar hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva com deglutição, comparando com oclusão dentária e aspectos miofuncionais de	Estudo quantitativo transversal analítico	Na amostra total, foi elevada a prevalência de crianças com alterações de deglutição, sendo que, a maioria delas apresentou

		crianças com e sem hábitos de sucção		alterações de mordida. Ambos os grupos apresentaram aspectos miofuncionais orofaciais alterados, correlacionando-se com alterações de deglutição
Aznar et al., 2016).	Diâmetros das arcadas dentárias e relações com hábitos orais	Analisar as variações da largura da arcada dentária em relação aos hábitos orais.	Análise estatística	Na maioria dos casos, o uso de chupeta e respiração pela boca foram associados a uma redução na distância intercaninos no arco superior. O hábito fictício leva a uma redução na largura da arcada superior, e a respiração pela boca causa uma redução no tamanho de ambas as arcadas.
Pereira et al, 2016	Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis	Verificar a ocorrência e associar a presença dos hábitos orais deletérios com as estruturas e funções do Sistema Estomatognático, quanto aos aspectos de fala, oclusão e respiração, na percepção dos responsáveis.	Estudo transversal, de caráter exploratório	A presença e a manutenção de hábitos orais deletérios mostraram-se associadas à percepção da presença de alterações nas estruturas e funções do Sistema Estomatognático de alterações de oclusão, respiração e fala, representando parcela importante da demanda por reabilitação.
Gisfrede, et al. 2016	Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria	Revisar a literatura vigente sobre os hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria	Revisão de bibliografia	Conclui-se que é de extrema importância um diagnóstico precoce e um trabalho multidisciplinar para uma possível remoção do hábito bucal deletério e suas consequências.
Carminatti et al 2016	Impacto da cárie dentária, mal oclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde	Associar a cárie dentária, mal oclusão e hábitos orais com a qualidade de vida	Estudo transversal	Hábitos de respiração oronasal e chupeta também evidenciaram efeitos negativos na qualidade de vida

	oral em crianças pré-escolares	de crianças pré-escolares.		das crianças e de seus familiares.
Matos et al, 2017	A prevalência de hábitos orais em pré-escolares	Estimar a prevalência de hábitos orais em crianças frequentadoras de pré-escolas do centro sul de Sergipe.	Análise de cálculo amostral	A alta prevalência de hábitos orais deletérios em pré-escolares justifica a ação interdisciplinar o mais precoce possível, a fim de que não haja impacto negativo no desenvolvimento do complexo crânio-oro-cervical e, consequentemente nas funções orais
Leite-Cavalcanti et al, 2017	Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e Mal oclusões em Pré-escolares Brasileiros.	Verificar a prevalência de hábitos de sucção nutritivos (Aleitamento natural e artificial) e não nutritivos e a presença de mal oclusão em pré-escolares brasileiros	Estudo transversal	A frequência de hábitos de sucção foi mais elevada entre as crianças com alimentação artificial do que nas crianças com alimentação natural. A relação entre a presença de hábitos de sucção e de mal oclusão foi estatisticamente Significante.
Almeida et al (2017)	Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário	Avaliar a promoção, Proteção e apoio ao aleitamento materno Através da verificação do cumprimento dos "dez Passos para o sucesso do aleitamento e os hábitos de sucção.	Estudo de natureza quantitativa descritiva	Podemos perceber que os passos 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram considerados cumpridos, já que obtiveram um número igual ou superior a 80% de Afirmações e que as mães foram orientadas quanto aos hábitos de sucção não nutritivas.
Grochentz et al, 2017	Presença de hábitos de sucção não nutritiva e A relação com as mal oclusões	Identificar os hábitos bucais deletérios e enfatizar as principais maloclusões relacionadas ao uso inadequado da sucção não nutritiva.	Revisão de literatura	Uma porcentagem pequena de crianças interromperam o hábito espontaneamente sem necessidade de intervenção ortodôntica.
Souza et al, 2017	Principais hábitos bucais deletérios e suas Repercussões	Estudo das repercussões na cavidade oral de	Revisão de literatura	Foi possível concluir que os hábitos bucais deletérios,

	no sistema estomatognático Do paciente infantil	pacientes infantis que possuem hábitos bucais deletérios.		como a deglutição atípica, hábitos de sucção e respiração bucal são comuns e são condições que proporcionam o desenvolvimento de más oclusões.
Rocha e Gonçalves, 2017	Hábitos de sucção Não nutritiva em Odontopediatria.	Aborda hábitos e consequências de sucção não nutritiva em Odontopediatria.	Revisão de Literatura	O hábito de sucção não nutritiva em crianças se torna deletério de acordo com o tempo que o hábito permanece podendo ocasionar patologias para o sistema estomatognático, principalmente quando o mesmo persista por mais de 4 anos de idade. A reversão da má oclusão pode ocorrer de forma espontânea quando o hábito é removido entre 3 e 4 anos de idade.
Garbin et al, 2018	Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com mal oclusões	Verificar a prevalência de hábitos de sucção em pré-escolares e a percepção dos pais sobre a relação com a ocorrência de mal oclusões.	Estudo transversal e descritivo	A prevalência de hábitos bucais na população estudada é alta e, apesar da maioria dos pais saberem que o hábito de sucção de chupeta pode causar danos à saúde bucal, ofertavam a chupeta a fim de acalmar a criança.
Vachi et al, 2018	Estratégias para remoção de hábitos orais deletérios Em crianças: revisão de literatura.	Observar e comparar os estudos recentes acerca das estratégias de remoção e prevenção de hábitos orais deletérios.	Revisão de literatura	Nota-se que a quantidade de estudos existentes atualmente é muito baixa, sendo necessário que mais estudos sejam realizados para que seja possível obter mais embasamento no assunto, viabilizando assim métodos para interrupção de hábitos deletérios.
Fernandes e Lima, 2018	A visão dos pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais deletérios em	Comparar a visão de pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais	Estudo de caráter transversal com análise quantitativa.	Segundo os pais, o hábito de maior ocorrência foi a mamadeira com 52,04%, seguido da

	um grupo de pré-escolares	deletérios em pré-escolares.		chupeta com 24,09%. Já segundo os professores, a chupeta foi o de maior ocorrência, representando 20,36% casos, seguido pelo uso da mamadeira 7,69%.
Santos et al, 2019	Hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares	Verificar a prevalência e os fatores associados aos hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares matriculadas em creches e pré-escolas de Natal (RN).	Estudo transversal	Verificou-se uma alta prevalência de realização dos hábitos de sucção não nutritiva, apresentando como fatores de destaque a menor idade das crianças e o nível médio de escolaridade dos pais.

Fonte: autoras da pesquisa (2020)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em acordo com os achados da literatura, Santos et al (2019), Vachi et al (2018), Rocha e Gonçalves (2017), os hábitos bucais em Odontopediatria são classificados em: Nutritivos (aleitamento natural e artificial (mamadeira), não nutritivos (chupetas, dedos) e hábitos funcionais (respiração bucal, interposição de língua e, deglutição atípica), conforme representado na figura 1 abaixo:

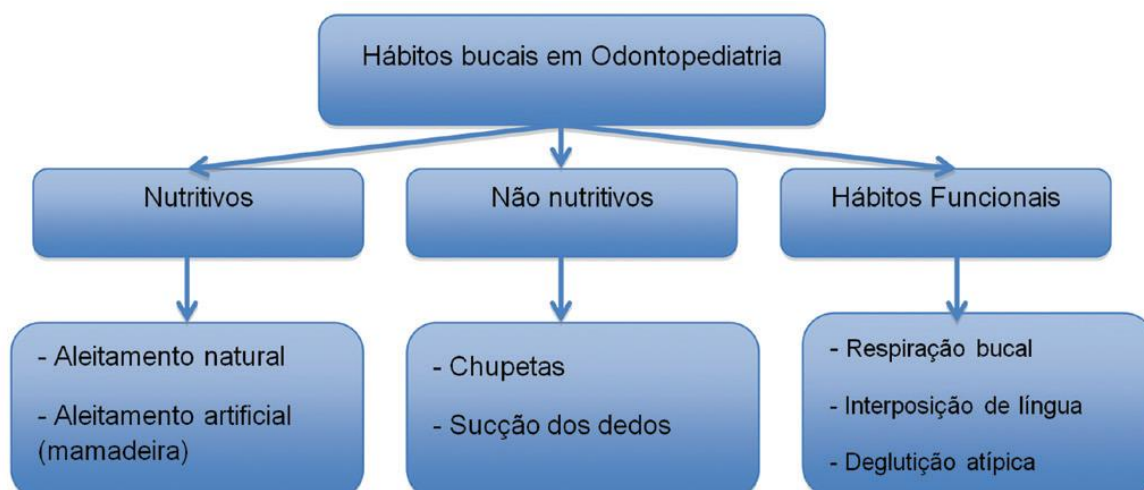


Figura 2 – Classificação de hábitos bucais em Odontopediatria

A faixa etária dos artigos analisados é semelhante à encontrada na literatura que mostra maior prevalência em crianças de 3 a 6 anos. Atualmente há diversos

estudos que correlacionam dentre os hábitos bucais deletérios: sucção do polegar e outros dedos; projeção da língua; sucção e mordida do lábio; deglutição atípica; postura: má postura no sono, má postura na vigília; onicofagia; sucção habitual de lápis, chupetas e outros objetos; perturbações funcionais gnatológicas: abrasão, bruxismo diurno e noturno, deslocamento mandibular lateral por contatos prematuros e respirador bucal. Alguns desses hábitos deletérios infantis como: sucção digital, sucção de chupeta, bruxismo, onicofagia, respiração bucal e interposição lingual devem ser corrigidos por determinarem diversas mal oclusões dentárias.

Segundo Garbin et al (2018) hábitos de sucção não nutritivos com a ocorrência de mal oclusões, a grande maioria, 303 pais (97,1%), acreditava que os hábitos de sucção não nutritiva poderiam causar prejuízo aos dentes das crianças, sendo que desses 150 (42,25%) relataram que conheciam os possíveis danos. Os mais citados foram dentes tortos 87 (58%), problemas na fala 10 (6,7%), má formação da arcada dentária 9 (6%), palato profundo 7 (4,6%), entre outros.

De acordo com pesquisas de Menezes (2015) e Gisfrede et al (2016) os hábitos bucais têm se tornado motivo de grande importância para os profissionais de saúde por sua relevância para o desenvolvimento do sistema estomatognático, especialmente os não nutritivos.

Nos estudos de Leite-Cavalcanti et al (2017) pesquisar a relação entre o tipo de aleitamento e a presença e duração dos hábitos de sucção não-nutritivos, bem como a influência destes últimos sobre a forma do arco superior e profundidade do palato, numa amostra de 231 crianças, pertencentes a 5 escolas e creches de Porto Alegre (RS), na faixa etária de 3 a 6 anos, foi observado que as crianças aleitadas naturalmente até os 6 meses de idade demonstraram menor frequência do hábito de sucção não-nutritivo. Também que, crianças com hábitos de sucção por mais de 3 anos tinham uma maior frequência de arco maxilar em forma de V (47,82%) e de palato profundo (52,17%), concluindo que o tempo de aleitamento natural tem influência direta na aquisição de hábitos de sucção não nutritiva, e estes poderão ocasionar alterações na forma do arco e profundidade do palato.

Nesse sentido, corrobora com Leite-Cavalcanti (2017) os autores Matos et al (2017) definem má oclusão como desvios do padrão de normalidade das arcadas dentárias, e destacam a mordida aberta anterior, que prevalece quando se somam a hábitos de sucção não nutritiva e práticas de aleitamento inadequadas às alterações oclusais.

Segundo estudos de Pereira et al (2016) e Carminatti et al (2016), o hábito de sucção não nutritiva é um assunto de muita relevância para inúmeros profissionais da área da saúde. O hábito deletério não nutritivo mais predominante é a sucção de chupeta, o mesmo reflete uma atividade muito habitual na cultura, tanto do Brasil quanto de outros países.

Ainda relacionado ao habito deletério não nutritivo Grochentz et al (2017) ressaltam que, alteram o padrão de crescimento normal e danificam a oclusão, determinando forças musculares desequilibradas que, durante o crescimento, distorcem a forma da arcada dentária e alteram a morfologia normal.

Entre os autores avaliados neste estudo, é de senso comum que o uso da chupeta inicialmente parece inofensivo, mas pode dar origem a um hábito prolongado e provocar alterações no desenvolvimento dentário e facial. Souza et al (2017) afirmam que, os hábitos orais de sucção podem interferir no padrão regular de crescimento e desenvolvimento dos ossos da face e no equilíbrio das estruturas e funções do sistema estomatognático, trazendo alterações importantes na morfologia do palato duro.

Conforme encontrado na literatura de Aznar et al (2016) a descontinuidade do hábito está relacionada a uma abordagem interdisciplinar e, em qualquer caso de tratamento dos hábitos de sucção não nutritiva, devesse conscientizar a criança e sua família.

Ainda relacionado a descontinuidade do hábito, Fernandes e Lima (2018) ressaltam que a participação dos pais e dos professores é essencial para que as crianças de 3 e 4 anos possam deixar desses hábitos de sucção não nutritiva.

Nos estudos de Almeida et al (2017) os hábitos parafuncionais encontram-se associados a anomalias de oclusão, nomeadamente a mordida aberta, a mordida cruzada, a sucção digital, de chupeta, biberão e deglutição atípica podem estar na origem das três situações, ao passo que a respiração bucal encontra-se associada à mordida aberta.

Fernandes e Lima (2018) comparando a visão de pais e de professores sobre o uso de hábitos orais deletérios observa-se no seu estudo que os pais referem mais a presença desses do que os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho presente foi possível verificar que o hábito de sucção não nutritiva em crianças se torna deletério conforme o tempo que o hábito permanece podendo ocasionar patologias para o sistema estomatognático, especialmente em crianças com faixa etária entre 3 e 4 anos de idade.

Realizar ações e estratégias para remover o hábito durante a fase de dentição decídua pode contribuir para minimizar a ocorrência de oclusões na dentição permanente.

Dessa forma, diante do prolongamento do hábito de sucção não nutritiva faz-se necessário investigar os fatores relacionados, as características e persistência desses hábitos e a probabilidade de extinção dos mesmos, através de medidas preventivas de hábitos bucais de sucção e ainda oferecer aos profissionais subsídios para diagnosticar precocemente e orientar os pais e/ou responsáveis a respeito do impacto desses hábitos na cavidade oral das crianças.

Apesar de diversos estudos sobre as más oclusões e seus fatores de risco, os distintos critérios para registro da condição oclusal limitam as comparações entre os resultados dos diversos levantamentos epidemiológicos relacionados aos hábitos de sucção não-nutritivos. Portanto, pesquisas iguais a esses, sobre impacto na cavidade oral devido aos hábitos de sucção não-nutritivos são necessários para o desenvolvimento de propostas de ações adequadas às suas ocorrências e aos seus fatores predisponentes, bem como para a possibilidade de comparações que permitam avaliar o impacto dessas ações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G; SPIRI, W; JULIANI, C; PAIVA, B. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. **Ciência e Saúde coletiva**. 13(2), pp. 487-494.2017

AMAURY ICM, ROSSI LAF, YUMOTO VA, FERREIRA VJA, MARCHESAN IQ. Hábitos deletérios – alterações de oclusão. **Rev CEFAC**. 2016; 4:123-6.

AZNAR, T; GALÁN, A; MARÍN, I; DOMÍNGUEZ, A. Dental Arch Diameters and Relationship to Oral Habits. **The Angle Orthodontist**. 76(3), pp. 441-445, 2016. doi: 10.1043/0003-3219(2006)076[0441:DADART]2.0.CO;2. PMID: 16637724.

BEZERRA PKM, CAVALCANTI AL. Características e distribuição do mal oclusões em pré-escolares. **Rev Cienc Med Biol**. 2016; 5:117-23.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Levantamento epidemiológico básico de saúde bucal**: manual de instruções. 3^a ed. São Paulo: Santos; 2018.

CARMINATTI, K. GARBIN, AJI, MARTINS, RJ, DRUGOWICK, R, MATOS, R, **Hábitos deletérios x maloclusão nos limites da tipologia facial**. 2016. 43p. Monografia (Especialização em Motricidade Oral) – CEFAC - Centro de especialização em fonoaudiologia clínica, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO CM, CARVALHO LFPC, FORTE FDS, ARAGÃO MS, COSTA LJ. Prevalência de mordida aberta anterior em crianças de 3 a 5 anos em Cabedelo/PB e relação com hábitos bucais deletérios. **Pesq Bras Odontoped Clin Integ**. 2009; 9:205-10.

FERNANDES DMZ, LIMA MCMP. A visão dos pais e professores sobre hábitos deletérios. **Rev. CEFAC**. 2018;21(2):e14418 | doi: 10.1590/1982-0216/201921214418

GARBIN, CAS, GARBIN, AJI, MARTINS, RJ, SOUZA, NP, MOIMAZ, SAS. Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com mal oclusões. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2018.

GISFREDE, TF, KIMURA, JS, REYES, A, BASSI, J, DRUGOWICK, R, MATOS, R, TEDESCO, TK. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 144-9, abr./jun. 2016

GROCHENTZ, JBG, LAGINSKI, MCS, DALLEDONE, M, BRUZAMOLIN, CD, MARQUES, FB. PRESENÇA DE HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E A RELAÇÃO COM AS MALOCLUSÕES. **Revista Gestão & Saúde**. v.16, n.01, p. 12-20, jan-mar 2017.

LEITE-CAVALCANTI, A, MEDEIROS BEZERRA, P, MOURA, C. CARDOSO, PQ. Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e Mal oclusões em Pré-escolares Brasileiros. **Rev. salud pública**. 9 (2):194-204, 2017

LÓPEZ FU, CEZAR GM, GHISLENI GL, FARINA JC, BELTRAME KP, FERREIRA ES. Prevalência de mal oclusão na dentição decídua. **Rev Fac Odontol** Porto Alegre. 2009; 43(2):8-11.

MACHO, M. H. M. B.; CAVALCANTE, W. S.; CAMPOS, D. M. K. S. C.; BARCELLOS, L. A. Prevalência de mordida aberta anterior associada a hábitos orais deletérios em crianças de 3 a 5 anos de Vitória, ES. **Rev CEFAC**, v. 16, n. 4, p. 1303-1310, 2015.

MATOS, GC, SANTOS, JC, GUEDES-GRANZOTTI, RB, SILVA, K, BALDRIGHI, SEZM, CESAR, CPHAR. A prevalência de hábitos orais em pré-escolares. **Distúrb Comun**, São Paulo, 29(1): 68-76, março, 2017.

MENEZES, Sabrina Vieira. **Deglutição de crianças com e sem hábitos de sucção** /Monografia para conclusão curso de Odontologia, Florianópolis, SC, 2015. 83 p

PEREIRA, TS, OLIVEIRA, F, FREITAS, MCA, CARDOSO, SR. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático:

percepção dos responsáveis. **CoDAS** 2017;29(3):e20150301 DOI: 10.1590/2317-1782/20172015301

ROCHA, J.M.L.; GONÇALVES, M.C.S. Hábitos de sucção Não nutritiva em Odontopediatria. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v.3, n.11, p.49-54, 2017.

ROCHELLE IMF, TAGLIAFERRO EPS, PEREIRA AC, MENEGHIM MC, NÓBILO KA, AMBROSANO GMB. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. **Dental Press J Orthod**. 2010; 15:71-81.

SANTOS, AS, HOLANDA, ALF, SENA, MF, GONDIM, LAM, FERREIRA, MAF. Hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol.85 no.5 Porto Alegre set./out. 2019.

SOUZA, GMO, SOUZA, G, MELO, TO, BOTELHO, KVG. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. **Facipe**, v.3, p.9-18, novembro 2017, periódicos, set.edu.br.

TOMITA NE, BIJELLA V T, FRANCO LJ. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. **Rev Saúde Pública**. 2017; 34: 299-303.

VACCHI, IBN, DOMINICI, LA, NACASATO, RP, RODA, SR. **Estratégias para remoção de hábitos orais deletérios em crianças**: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2018.